



O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Maria Victoria Travaglia Rossetto ¹, Alessandro Gabriel Macedo Veiga ², Danielle Cristina Urbanetto Dionisio ³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1132-1148>

Artigo recebido em 16 de Agosto e publicado em 26 de Setembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Cuidados paliativos consistem na abordagem com intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares e no enfrentamento de doenças sem prognósticos de cura, também pela prevenção e pelo alívio do sofrimento. A enfermagem nos cuidados paliativos desempenha uma função crucial no alívio dos sintomas e no suporte emocional tanto ao paciente quanto aos familiares, visando proporcionar conforto e qualidade de vida durante todo o processo. Este trabalho tem como finalidade destacar a importância da equipe de enfermagem em cuidados paliativos destinados a pacientes com câncer, focando nas práticas de assistência e nos obstáculos enfrentados pelos profissionais. A investigação foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva, utilizando base de dados: LILACS, BDTD e CAPES. Também analisados livros teóricos, sendo dois da editora Manole e um da editora Atena, com foco em capítulos relevantes para o tema. A seleção dessas bases foi garantir a diversidade e a profundidade dos artigos revisados, proporcionando uma visão ampla sobre as contribuições da enfermagem nesses pacientes. A avaliação dos estudos escolhidos indicou que os enfermeiros exercem diversas funções, como alívio da dor, controle de sintomas físicos, apoio emocional e orientação a pacientes e seus familiares, garantindo uma boa qualidade de vida até o final da existência. A equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, tem papel essencial nos cuidados paliativos oncológicos, atuando no controle de sintomas, no apoio emocional e na promoção da dignidade e qualidade de vida dos pacientes e familiares

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermagem, Oncologia

THE ROLE OF NURSING IN PALLIATIVE CARE FOR CANCER PATIENTS

ABSTRACT

Cancer is the general name given to a group of more than 100 diseases that share the characteristic of uncontrolled cell growth, which tends to invade neighboring tissues and organs. Palliative care involves an approach aimed at improving the quality of life of patients and their families while facing diseases with no cure prognosis, also focusing on prevention and relief of suffering. Nursing in palliative care plays a crucial role in symptom relief and emotional support for both patients and their families, aiming to provide comfort and quality of life throughout the entire process. This study aims to highlight the importance of the nursing team in palliative care for cancer patients, focusing on care practices and challenges faced by professionals. The investigation was conducted through a qualitative descriptive literature review, using databases such as LILACS, BDTD, and CAPES. Theoretical books were also analyzed, including two from Manole publishing and one from Atena publishing, focusing on relevant chapters. The selection of these sources ensured diversity and depth in the reviewed articles, providing a broad view of nursing contributions to these patients. The evaluation of the chosen studies indicated that nurses perform various functions, including pain relief, control of physical symptoms, emotional support, and guidance to patients and their families, ensuring good quality of life until the end of life. The nursing team, especially nurses, plays an essential role in oncological palliative care by managing symptoms, providing emotional support, and promoting dignity and quality of life for patients and their families.

Keywords: Palliative care, Nursing, Oncology

Autor correspondente: *Maria Victoria Travaglia Rossetto* travagliamaria26@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer refere-se a um conjunto de vários tipos distintos de doenças malignas, todas caracterizadas pelo crescimento desorganizado das células, onde possui a capacidade de entrar em tecidos vizinhos ou outros órgãos. Ao se expandirem rapidamente, essas células tornam-se muito agressivas e difíceis de controlar, levando a formação de tumores para outras áreas do corpo, caracterizando a metástase. (INCA, 2022).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA,2022) essa doença apresenta diferentes formas, que são definidas com base no tipo de célula em que se originou. Quando surge em tecidos epiteliais, como a pele ou as mucosas, é chamado de carcinoma. Quando tem início em tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagens, é denominado sarcoma.

Os principais fatores de risco associados ao surgimento do câncer incluem ausência da prática de atividade física, tabagismo, hábitos alimentares irregulares, índice de massa corporal, condições de trabalho, alcoolismo, exposição frequente e em excesso ao sol, radiações e o uso de medicamentos (OMS,2022).

Muitos pacientes que estão nas condições de tratamento oncológico tem a indicação de cuidados paliativos. Esses cuidados fazem parte de uma abordagem que tem como o ideal melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias diante de doenças graves e incuráveis. Esses cuidados envolvem a prevenção e alívio do sofrimento, a identificação precoce, tratamento e controle da dor e de outros sintomas, além de questões psicossociais e espirituais, concentrando-se na pessoa, e não apenas na doença. (ROMÃO, 2019, *apud* RODRIGUES; LIGEIRO; SILVA, 2015).

O cuidado é construído a partir de uma relação que envolve comunicação eficaz, vínculo, responsabilidade, respeito e empatia com o paciente, sua família e seus cuidadores. Os profissionais de saúde colaboram entre si, combinando conhecimentos técnicos com as particularidades individuais, com foco na prevenção e no manejo do sofrimento humano, visando sempre à melhoria da qualidade de vida do paciente como um todo (CARVALHO *et al*, 2022).

No contexto dos cuidados paliativos, o enfermeiro atua diretamente junto ao



paciente e seus familiares, sendo um preceptor essencial na promoção de um cuidado centrado na pessoa. Sua atuação se destaca por valorizar a escuta sensível, o acolhimento e a integralidade, garantindo uma assistência ética, individualizada e humanizada e compreender como a equipe de enfermagem percebe os cuidados paliativos, analisando sua atuação no enfrentamento do sofrimento dos pacientes, no controle da dor oncológica, nas manifestações emocionais dos pacientes e nas situações cotidianas, considerando os aspectos éticos e morais envolvidos. (BERTOCHI; NICODEM; MORSCHBACHER, 2022)

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso realizado através de revisão bibliográfica descritiva sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. A revisão visa sintetizar a produção científica recente sobre o tema, com base em artigos disponíveis em três fontes de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Periódicos CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A pesquisa foi conduzida por artigos publicados entre 2019 e 2024, com o uso das palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia. A seleção dos artigos foi feita com base nos seguintes critérios de inclusão: Estudos sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, publicações em português, inglês ou espanhol, com acesso completo e foram excluídos artigos que não abordaram o tema, publicações fora do período determinado, ou estudos de difícil acesso. A análise foi qualitativa, focando nas práticas de enfermagem, intervenções específicas e desafios enfrentados pelos profissionais. A revisão visou oferecer uma visão ampla do papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida e conforto de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Na base de dados LILACS, encontrou-se 44 resultados, dos quais 3 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Na BDTD, localizou-se 61 artigos, sendo que 2 foram escolhidos por sua relevância. Na CAPES, foram identificados 30 artigos, com 7 selecionados para a análise final. Os artigos escolhidos foram analisados qualitativamente, com foco nas práticas de enfermagem e intervenções nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Além disso, houve a consulta de livros teóricos, publicados pela editora Manole, Atena e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), com a análise de capítulos específicos que abordam diretamente o tema deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram uma análise organizada e consistente dos dados levantados, contribuindo para uma compreensão ampla do tema e para a identificação de aspectos relevantes à discussão.

Tabela 1

Autor/Ano	Título	Base de dados	Estudo
Tavares,2022	O cuidado de enfermagem sob a óptica de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	BDTD	Revisão de escopo
Romão,2019	Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos por câncer	BDTD	Estudo Qualitativo
Bertochi;Nicodem; Morschbacher,2022	Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem	CAPES	Revisão Integrativa
Maschio,2022	Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos	CAPES	Revisão Descritiva
Dos Santos et al,2022	Implicações sobre o câncer e as contribuições da equipe de enfermagem no contexto do cuidado	CAPES	Revisão Descritiva
Rodrigues et al,2021	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos	CAPES	Revisão Integrativa



Nascimento et al, 2020	Percepção da enfermagem sobre a avaliação da dor oncológica	CAPES	Estudo Qualitativo
Costa et al,2021	Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia	CAPES	Revisão Integrativa
Santana;Costa,2019	A visão do enfermeiro em relação aos cuidados paliativos em oncologia	CAPES	Revisão Integrativa
Dias et al,2021	Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria	LILACS	Estudo Qualitativo
De Barros et al,2021	Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro	LILACS	Revisão Integrativa
Andrade et al,2020	Palliative care and the importance of communication between nurse and patient, family and caregiver	LILACS	Revisão Integrativa
Praxedes,2022	Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3	ATENA EDITORA	Livro teórico
De carvalho et al,2022	Manual da residência em cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar	MANOLE EDITORA	Livro teórico
Vattimo et al,2023	Cuidados Paliativos: da clinica à bioética	CREMESP	Livro teórico

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2



Fonte: Elaborada pela autora

1- O CÂNCER E SUA INCIDÊNCIA

O câncer se caracteriza por um problema de saúde pública mundial. Nos últimos 10 anos, houve um aumento expressivo de 20% na incidência, e há uma espera de mais de 25 milhões de novos casos para 2030. Configura-se como uma das maiores causas de morte, diminuindo a expectativa de vida da população. (SUNG *et al.*, 2021).

A população tem um significativo aumento no envelhecimento, condizendo com um dos principais fatores de risco para o câncer, a idade. O estilo de vida das pessoas se torna cada vez menos saudável, principalmente relacionado com o sedentarismo, ingesta inadequada favorecendo a obesidade, uso de álcool e aumento do tabagismo. No Brasil, o tumor maligno com um número maior de incidência é o de pele não melanoma, seguidos pelo o câncer de mama feminina, próstata, colón e reto, pulmão e estomago. (INCA, 2022).

TIPOS DE CÂNCER	INCIDÊNCIA (%)
Pele não melanoma	31,3
Mama feminina	10,5
Próstata	10,2

Colón e Reto	6,5
Pulmão	4,6
Estômago	3,1

1. CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Se tratando de cuidados paliativos, o primeiro cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente oncológico consiste em promover conforto físico, emocional e espiritual, considerando a complexidade da situação vivenciada naquele momento. Diante do processo de adoecimento e das limitações impostas pela doença, torna-se fundamental que o profissional atue com empatia, sensibilidade e acolhimento. O estabelecimento de um diálogo humanizado é essencial para a construção de um cuidado integral, que respeite a dignidade, os valores e crenças do paciente e seus familiares. (SANTANA; COSTA, 2019).

A equipe de enfermagem deve reconhecer cada paciente como um ser único e singular, independentemente de sua raça, religião, cultura, crenças ou valores pessoais. O cuidado deve ser prestado de forma ética, empática e humanizada, acompanhando o indivíduo até o fim de sua vida, com ênfase no alívio do sofrimento, no conforto, no apoio emocional e na promoção da tranquilidade. (PRAXEDES, 2022).

A dor representa um fenômeno subjetivo e difícil de quantificar, principalmente em indivíduos com câncer submetidos a cuidados paliativos. (DO NASCIMENTO *et al*,2020).

A dor é um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes oncológicos, exigindo da equipe de enfermagem uma percepção sensível e precisa para um manejo eficaz e correto para amenizar sinais e sintomas. O reconhecimento dessa experiência pode ocorrer por meio de sinais simples, como expressões faciais, falas ou gestos, sendo essencial que os profissionais estejam atentos a essas manifestações para promover alívio e conforto ao paciente. (BARROS *et al*, 2021).

2. ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS

No contexto da saúde, especialmente nos cuidados paliativos, a espiritualidade tem se mostrado um aspecto relevante para o bem-estar do paciente. A experiência da

doença pode impactar profundamente a percepção de vida, despertando questionamentos existenciais e emocionais. Diante disso, a espiritualidade surge como um elemento essencial, pois está relacionada à busca por significado, propósito e compreensão diante do sofrimento. (VATTIMO *et al*, 2023).

É importante destacar que a espiritualidade não se confunde, necessariamente, com religiosidade. Embora possa estar associada a crenças religiosas organizadas, ela também pode se manifestar de forma independente, como uma vivência subjetiva e pessoal. Dessa forma, um indivíduo pode apresentar uma forte conexão espiritual, mesmo sem seguir ou se identificar com uma religião específica. Essa distinção é fundamental na abordagem dos cuidados em saúde, pois reconhece a diversidade de experiências e crenças dos pacientes. Considerar a espiritualidade como parte do cuidado integral contribui para uma assistência mais humanizada, respeitando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais da pessoa. (VATTIMO *et al*, 2023).

A espiritualidade pode ser vivenciada por meio de diferentes práticas, como a escuta empática, a presença de representantes religiosos, a realização de rituais, leituras que tragam conforto ou momentos de introspecção e silêncio. Um ambiente calmo, aliado à valorização de sentimentos como amor, perdão e gratidão, contribui para o bem-estar espiritual do paciente. Tais aspectos se alinham aos fundamentos da medicina integrativa, que considera a espiritualidade um componente essencial do cuidado, atuando de forma complementar ao tratamento convencional. Dessa forma, é responsabilidade da equipe de enfermagem identificar essas necessidades e oferecer suporte adequado, favorecendo uma assistência integral, centrada na pessoa.

3. Papel do enfermeiro em cuidados paliativos

A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares. Esses profissionais desempenham um papel primordial no cuidado individual e contínuo dos pacientes. Os enfermeiros que atuam na área de cuidados paliativos devem possuir amplo conhecimento técnico, científico e humanístico para exercer suas funções junto a pacientes que, em muitos casos, encontram-se em estado de fragilidade. Tal conhecimento deve ser aplicado de maneira individualizada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes. No contexto da equipe multidisciplinar, o enfermeiro deve atuar por meio de uma comunicação ativa e eficaz, promovendo a empatia e incentivando seus colegas a se colocarem no lugar do outro. Essa postura é fundamental para garantir um

atendimento verdadeiramente humanizado, centrado nas necessidades do paciente e de seus familiares e acompanhantes. (TAVARES, 2022).

O enfermeiro leva, em sua essência, o princípio do cuidar, muitas vezes associado à vocação. Essa característica fundamenta uma assistência de qualidade, integral e humanizada, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, onde o acolhimento e o respeito à dignidade do paciente são indispensáveis. (MASCHIO, 2022).

Uma das principais funções do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos é oferecer assistência integral ao paciente, atuando desde a avaliação diagnóstica até o tratamento, a reabilitação e o suporte aos familiares e cuidadores. É essencial que o profissional de enfermagem desenvolva ações educativas, integradas com a equipe multiprofissional, além de adotar práticas como a escuta ativa e a aplicação contínua dos cuidados de enfermagem. A humanização da assistência deve ser constante, promovendo o bem-estar, o alívio dos sinais e sintomas por meio de intervenções medicamentosas e não medicamentosas, e favorecendo a criação de vínculos terapêuticos que auxiliem no enfrentamento da doença. (DOS SANTOS, 2022).

4. COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS PELO ENFERMEIRO

A comunicação é essencial em qualquer contexto, pois permite a transmissão de informações que podem ter conotações positivas ou negativas. No contexto dos cuidados paliativos voltados a pacientes oncológicos, a forma como se comunica torna-se ainda mais relevante, uma vez que pode gerar diversas reações emocionais tanto nos pacientes quanto em seus familiares e cuidadores. A comunicação de notícias difíceis é uma tarefa delicada e deve ser realizada com empatia, sensibilidade e preparo. O enfermeiro, por estar frequentemente ao lado do paciente, estabelece um vínculo de confiança, o que exige que a comunicação seja conduzida de maneira humanizada, utilizando-se de técnicas apropriadas e, sempre que possível, protocolos reconhecidos. Tal cuidado é fundamental para preservar o bem-estar físico e emocional do paciente, mantendo a segurança e a integridade do vínculo terapêutico estabelecido. (RODRIGUES *et al*, 2021).

Quando existe um vínculo de confiança, empatia e escuta ativa, o paciente sente-se mais acolhido e seguro, mesmo diante de informações dolorosas. Essa conexão



humana permite que a notícia seja transmitida com mais sensibilidade, respeitando o tempo e as necessidades emocionais do paciente e de sua família. Além disso, fortalece o cuidado integral e humanizado, que é essencial em momentos de fragilidade. (VATTIMO *et al*, 2022).

A equipe de enfermagem tem papel essencial nos cuidados paliativos, com o enfermeiro sendo peça-chave devido à sua habilidade técnica e à capacidade de prestar uma assistência humanizada. (COSTA *et al*, 2021).

5. O ENFERMEIRO E O BINÔMIO PACIENTE FAMILIA

É de extrema importância e responsabilidade que o enfermeiro reflita sobre os cuidados oferecidos aos pacientes e seus familiares, promovendo uma assistência ética, empática e de qualidade. Informar o paciente sobre sua real condição clínica e orientar seus familiares de forma clara, sensível e acolhedora é essencial para manter o vínculo terapêutico e garantir um cuidado humanizado. (ANDRADE *et al*, 2019).

O enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, deve estar atento e disponível para o diálogo com os familiares, que precisam sentir-se acolhidos e respeitados. Isso é especialmente importante no contexto dos cuidados paliativos oncológicos, onde o suporte emocional é essencial diante da fragilidade do momento vivido. (DIAS *et al*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, e os cuidados paliativos são de extrema importância e relevância para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A equipe de enfermagem tem um papel fundamental nesse processo. Os enfermeiros, que estão em contato direto com os pacientes, são essenciais para a implementação e realização de cuidados adequados.

A relevância deste trabalho está na compreensão da importância dos cuidados paliativos, com ênfase nos pacientes oncológicos, que frequentemente se encontram em situação de maior fragilidade física, emocional e espiritual. Além dos pacientes, destaca-se também a necessidade de atenção e acolhimento às famílias, que vivenciam o processo de adoecimento e luto de forma intensa, exigindo suporte contínuo da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ABATH AIRES DE BARROS, M. Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 744–750, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9452. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9452>. Acesso em: 11 maio 2025.

ANDRADE, G. B. et al. Palliative Care and the Importance of Communication Between Nurse and Patient, Family and Caregiver. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 713–717, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6693>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BERTOCHI, G.; NICODEM, V.; MORSCHBACHER, J. Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e301111335463, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35463. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35463>. Acesso em: 6 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). *Câncer e seus fatores de risco*. 2. ed. rev. atual. [S. l.: s. n.], [2023?]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_seus_fatores_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *ABC do câncer*. [S. l.: s. n.], [2023?]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *O que é câncer?* [S. l.: s. n.], [2023?]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025*. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Causas e prevenção*



do câncer. [S. l.: s. n.], [2023?]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Ações de prevenção e detecção precoce contribuem para sucesso do controle do câncer*. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2024/acoes-de-prevencao-e-deteccao-precoce-contribuem-para-sucesso-do-controle-do-cancer>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CHRISTINY AMORIM DOS SANTOS, L. et al. Implicações sobre o câncer e as contribuições da equipe de enfermagem no contexto do cuidado. *RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 2, n. 5, p. e25135, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i5.135. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/135>. Acesso em: 6 jul. 2024.

COSTA, J. O. et al. Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e35210310642, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.10642. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10642>. Acesso em: 6 jul. 2024.

CUIDADOS paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5561>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CUIDADOS paliativos: da clínica à bioética: volume 2. Organização: Edoardo Filippo de Queiroz Vattimo et al. São Paulo: Cremesp, 2023.

FEITOZA SANTANA, N.; FERREIRA COSTA, M. A visão do enfermeiro em relação aos cuidados paliativos em oncologia. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 9, n. 27, p. 99–107, 2019. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.27.99-107. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/210>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MANUAL da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. Santana de Parnaíba, SP: Manole, [2022?].

MASCHIO, J. R. de A. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 4704–4727, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-312. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42857>. Acesso em: 6 jul. 2024.

NASCIMENTO, J. C. C. do et al. Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Biológicas & Saúde*, v. 10, n. 32, p. 51–61, 2020. DOI: 10.25242/8868103220201937. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8868103220201937>.



PRAXEDES, M. F. da S. *Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3*. [S. l.]: Atena Editora, 2022.

RODRIGUES, B. A. et al. A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e335101018788, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18788. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18788>. Acesso em: 6 jul. 2024.

ROMÃO, J. T. P. de C. *Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos por câncer*. [S. l.: s. n.], 2019.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021.

TAVARES, A. T. D. V. B. *O cuidado de enfermagem sob a óptica de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão de escopo*. [S. l.: s. n.], 2022.